

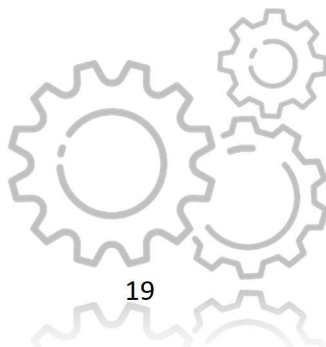
Uma viagem no tempo...

Esse é o registro de uma fantástica experiência vivida pelos alunos do 4º Ano A da EMEB Profa. Janet Ferreira Prado, em Jundiaí – SP.

Para conhecer sobre a história da indústria no Brasil, eles saíram da escola para explorar a Vila Arens, primeiro centro industrial da cidade. A pé, experimentaram um tanto quanto mais das práticas de desemparedamento do *Programa Escola Inovadora*, da Unidade de Gestão de Educação, em parceria com o Depto. de Patrimônio Histórico.

Mais que um material de estudo e leitura para essa vivência, este livreto é um convite para todos aqueles que desejam aprender mais sobre a *Terra Querida*, sua história e sua indústria. É também um guia virtual para que o leitor possa, digitalmente, percorrer parte do caminho feito pelos estudantes.

Boa viagem!



Rota Industrial da Vila Arens

Itinerário formativo com os estudantes do 4º Ano A
EMEB Profa. Janet Ferreira Prado - 2023

Prof. Edward de A. Campanario





Unidade de Gestão da Educação

Vasti Ferrari Marques
Gestora da Unidade de Gestão da Educação

Eliana Corradini
Supervisora

EMEB PROFA. JANET FERREIRA PRADO

Zenaide Cruz
Nelsa Massaro
Direção

Alexandra Melo e Juliana Beserra
Coordenação

Prof. Edward de Abreu Campanario
Organização

Unidade de Gestão de Cultura

Marcelo Peroni
Gestor da Unidade de Gestão de Cultura

Elizeu Marcos Franco
Diretor do Depto. de Patrimônio Histórico

Denilson André
Educador Social do Depto. de Patrimônio Histórico

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Prefácio	3
Umas primeiras palavras	4
Se localiza aí.....	5
Ponto de partida: Estação Ferroviária.....	6
Caminho dos Tecidos	9
O que restou... ..	16
Anotações	17

Prefácio

A chegada da ferrovia nas últimas décadas do século XIX foi um fator decisivo para a transformação econômica e social de Jundiaí. De uma antiga vila de característica colonial e predominantemente rural, Jundiaí passa a desenvolver um setor industrial baseado no ramo têxtil, aproveitando as facilidades do trem para o escoamento da produção. A sociedade também se transforma, pois, a população que já contava com a presença de indígenas, negros e negras escravizados e seus descendentes, recebe uma leva de imigrantes europeus atraídos por essas mudanças. A Vila Arens surge neste ambiente de transformações, em que a paisagem rural passa a ser substituída pelo cenário urbano-industrial inaugurando o século XX.

Essa soma de acontecimentos que definiram a Jundiaí atual produziu um importante patrimônio cultural, que vem sendo revelado pela Unidade de Gestão de Cultura de Jundiaí, por meio de seu Departamento de Patrimônio Histórico, em programas de educação patrimonial, como a Rota da Industrialização, que percorre as ruas da Vila Arens, visitando antigos imóveis, alguns reconhecidos oficialmente, que são testemunhas de uma época e que nos auxiliam no entendimento do que somos atualmente.

Denilson André e Elizeu Marcos Franco

O que restou...

Parte das construções que abrigavam as indústrias da Vila Arens hoje compõem parte do nosso patrimônio histórico e abrigam espaços públicos culturais, como a Biblioteca Nelson Foot, a Unidade de Gestão de Educação, o CIEMP (Centro Internacional de Estudos, Memórias e Pesquisas da Infância) e a Fábrica das Infâncias Japy.



Biblioteca Nelson Foot – Ocupando antigas instalações da Argos Industrial
Fonte: <https://turismo.jundiai.sp.gov.br/atrativos/patrimonio-historico/biblioteca-municipal-professor-nelson-foot/>



Fábrica das Infâncias Japy – Ocupando antigas instalações Tecelagem Japy
Fonte: <https://cultura.jundiai.sp.gov.br/espacos-culturais/fabrica-das-infancias-japy/>

Atualmente, a indústria em Jundiaí deslocou-se de região e tem um distrito próprio, onde se concentram grandes fábricas, bem mais longe do centro. Deve ser o esforço de todos transformar as riquezas geradas por elas em bem estar para toda a população e cuidado com o resto da cidade, preservando sua história e cultura!



Atual distrito industrial de Jundiaí

Fonte: <https://galpaoindustrialjundiai.com.br/listings/rua-kanebo-175-km-64-rod-anhanguera-distrito-industrial-jundiai/>

Umas primeiras palavras...

Os sujeitos são seres num recorte de tempo e espaço, somando-se ao conjunto do pensamento e vivências humanas que delineiam mudanças ou permanências que constituem o que se entende por História. Deste modo, aprender História é, antes de tudo, perceber-se parte de tal processo, direcionando olhares e percepções que trazem a compreensão sobre si mesmo e sobre o fluxo de transformações por quais perpassa a realidade.

Compreender as transformações históricas que marcam um local envolve um conjunto de relações, que formam a composição do estado (lugar) presente, das paisagens e atividades sociais e econômicas.

Nesse contexto, abraçando a inspiração da Unidade de Gestão de Educação da Prefeitura de Jundiaí para uma Escola Inovadora onde a prática cotidiana se projeta para romper com as paredes das salas de aula, os alunos do 4º Ano A da EMEB Profa. Janet Ferreira Prado saíram às ruas da Vila Arens, primeiro bairro industrial da cidade, para conhecer as dinâmicas do desenvolvimento da indústria a nível local e nacional.

Além do espírito desbravador de uma lógica de desemparedamento das práticas escolares, acompanham-nos valorosos guias do Depto. do Patrimônio Histórico, que nos levam a viajar no tempo e história! Boa viagem!

Edward de A. Campanario

Se localiza aí...

Os alunos do 4º Ano A tiveram o privilégio de fazer essa viagem de exploração pela Vila Arens. Você, leitor, que não pode estar conosco, é também convidado a explorar!

Nas fotos de cada espaço você pode usar o QR Code indicado para dar um salto no tempo e comparar a Vila Arens de ontem com a de hoje.

O marcador  nas fotos indica aproximadamente a perspectiva de onde você pode percorrer por imagens *Google Maps* a região do entorno nos dias atuais.

E ainda tem uma dica toda especial, e esta vale para todos, inclusive para os alunos que queiram, com suas famílias, viverem mais experiências! As fotos aéreas que compõem esse livreto foram tiradas de uma região elevada, a Esplanada Monte Castelo, conhecida como Escadão da Vila Arens.

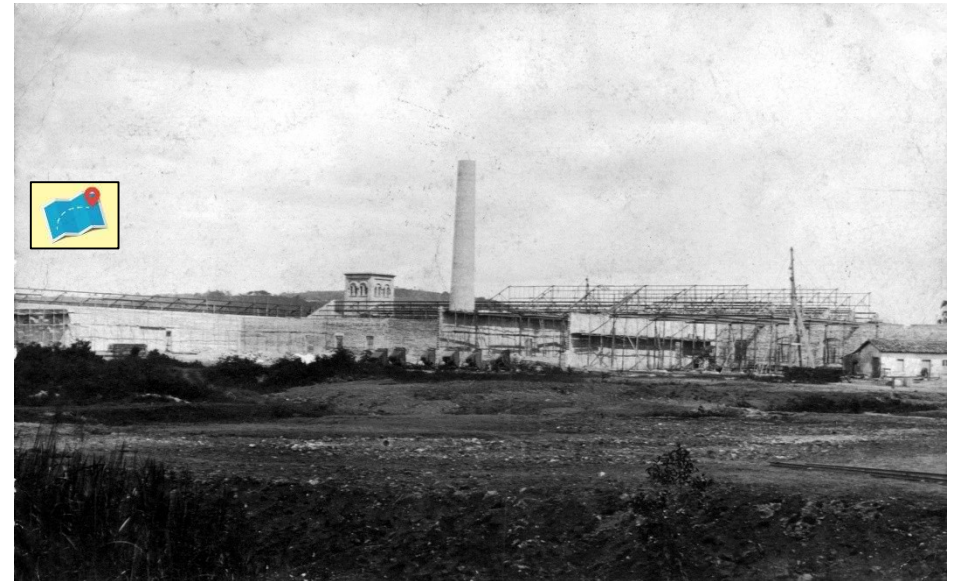
Faça uma visita a esse espaço e sinta a emoção de ver e comparar as mudanças no bairro!

Endereços:

Acesso pela Rua Vigário J. J. Rodrigues, nº 634;

Acesso pela Rua Barão de Jundiaí, nº 128 (Câmara Municipal).

Outra indústria de tecidos que se destacou foi a fábrica Japy.



Construção da Fábrica Japy

Jundiaí sofreu mudanças profundas em seu território e população nos momentos de expansão e fechamento de indústrias. As fábricas, ao se instalarem nos espaços, trazem mão de obra, riquezas, mercadorias e serviços, mas também problemas: poluição, ocupação do solo, consumo de energia e recursos naturais. Quando entram em crise, diminuem suas atividades ou fecham de vez, pessoas ficam sem trabalho e todo seu entorno entra em crise. Todo esse movimento ocorreu na Vila Arens, com marcas que existem até hoje.





Instalações da Argos Industrial e casas operárias

Comparando o cenário em torno da antiga Argos e a paisagem atual, pode-se ver que muitas mudanças ocorreram.

A Vila Arens, antes uma região industrial e com muitos terrenos vazios em seu entorno, hoje é um bairro comercial e residencial. As indústrias do período quase todas encerraram suas atividades. Uma que sobreviveu e existe até hoje, conhecida de muitos jundiaenses, é a fábrica de refrigerantes Ferráspari, com sua tradicional Turbaína.

ROTA INDUSTRIAL DA VILA ARENS JUNDIAÍ - SP

Vamos fazer uma rota para conhecer um pouco da industrialização de Jundiaí a partir do bairro da Vila Arens.

Essa região abrigou as primeiras indústrias da cidade.

PONTO DE PARTIDA: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA



Vista interna da estação

A estação foi construída pela São Paulo Railway (companhia inglesa) no ano de 1867. Ligando Jundiaí a pontos importantes do estado de São Paulo, transportando principalmente café.

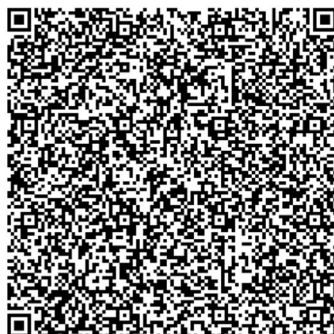


Interior da estação (1910)

Nesse período o Brasil ainda era um país rural. A maior parte da população vivia no campo ou zona rural e as principais atividades econômicas estavam ligadas ao plantio de algumas culturas, sendo o café a mais importante.

As ferrovias eram o principal meio de transporte para grandes cargas. Várias delas percorriam o Brasil e seguiam em direção aos portos. Por esse motivo os primeiros centros industriais do país se aproveitaram delas para escoar seus produtos.

A indústria brasileira começava a ser estimulada pelos governos da época para que não fosse mais preciso ter que comprar de outros países produtos importantes.



de ensino, era um ponto de lazer e cultura para trabalhadores. A mãe da atual gestora Vasti Ferrari Marques, da Unidade de Gestão de Educação, por exemplo, se casou no salão de festas do prédio. Lá também havia um cinema.



Esquina da Argos entre as ruas Dr. Cavalcanti e José Do Patrocínio

O espaço ocupado pela Argos Industrial é somente uma fração bem menor do que ela já foi. Observando as fotografias antigas, algumas características são quase impossíveis de reconhecer hoje.



com as moradias dos empregados que, por sua vez, tinham suas vidas muito dependentes dos patrões.



Vista de parte da Vila Arens e da Vila Operária Argos

A Argos e as fábricas do gênero em Jundiaí contratavam muitas mulheres, aproveitadas em seus conhecimentos em costura. Vale lembrar que nesse período o mercado de trabalho ainda era muito restrito a elas.



Foto de antigas operárias deixando o trabalho após um turno

A presença feminina nas fábricas fez também que surgissem leis para que as indústrias instalassem escolas e creches para cuidado e ensino das crianças das mães trabalhadoras. A Argos tinha sua escola, administrada por freiras. Além de um espaço



Vista da Vila Arens (1915)

A região da Vila Arens era cercada por antigas fazendas e suas terras passaram a abrigar indústrias. Além da proximidade com o centro da cidade, o acesso a cursos d'água era muito importante para as atividades industriais.

Nessa época Jundiaí era uma cidade pequena e pobre que servia de entreposto para tropas de muare (mulas/jumentos) que partiam em direção ao interior. Esse tipo de transporte já estava perdendo importância devido o desenvolvimento das ferrovias, muito mais rápidas e baratas.

Com a chegada da ferrovia, Jundiaí passa ver aumento da população e da circulação de produtos. A Vila Arens recebe a instalação de diversas indústrias. Por conta do brilho das chaminés das fábricas à noite, movidas principalmente a carvão, o bairro recebeu o apelido de "Bairro do Pito Aceso".



Caminho dos Tecidos

As indústrias de tecidos tiveram grande importância no início da industrialização de Jundiaí. Por muitos anos fábricas como a Argos e a Japy se destacaram não só na cidade, mas vendendo seus produtos em todo Brasil e para o exterior. Ainda podemos ver as marcas que elas deixaram não só na construção, mas na memória de trabalhadores e suas famílias.



Vista da antiga fábrica de tecidos São Bento



Tecelagem Milani
(atualmente prédio da Receita Federal)

A maior indústria de tecidos de Jundiaí, também uma das maiores da América Latina, foi a Argos Industrial. Ela era um grande complexo, do qual hoje sobraram algumas construções, que nos dão a ideia do quanto ela era importante para a cidade e para o país.



Vista aérea da Argos Industrial

Nessa época as fábricas acabavam se tornando referência não só para os espaços que ocupavam, mas também para seus trabalhadores. Por não haver transporte que integrasse o território das cidades, as fábricas costumavam oferecer moradias aos seus empregados e familiares, para que estivessem próximos ao local de trabalho. Assim surgiam as primeiras vilas operárias. Ainda hoje restam muitas vilas assim em todo o país.



A Argos Industrial ocupou todo seu entorno com seus galpões e